

# União Espírita Cristã Ponto de Luz

[www.uecpontodeluz.com.br](http://www.uecpontodeluz.com.br)

Autor: Augusto Neto

MB – MJB

Arquivo:UECPL - Palestra 17.02.2012 - Augusto Neto - rv

**Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo. (S. Mateus, cap. XI, VV 28 a 30)**

Estas palavras ainda tocam profundamente almas sensíveis, especialmente aquelas que vivenciam momentos de aflição ou cansaço emocional.

Por mais suave que seja o jugo e, leve o fardo cristão, há ainda religiosos que apesar do convite divino, permanecem enclausurados pelas aflições, em um estado doentio da alma.

Estes recebem o convite de bom grado, mas não se julgam aptos a aceitar que suas aflições sejam consoladas. Preferem viver em um estado de sofrimento, carregando culpa pelos seus erros e até pelos erros de outras pessoas. Tudo como forma de encontrar a “salvação”.

Em um época onde os chicotes e açoites da idade média são artigos de museus, o homem moderno ainda se entrega ao flagelo. Mas agora, a vítima não é mais a carne do corpo, é a própria consciência. Pesados castigos morais e emocionais acabam deixando a alma aflita e oprimida.

Os efeitos da idade média fizeram da religião, especialmente as com bases cristãs, uma ferramenta que prepara o homem para morrer. Ou, melhor dizendo, prepara-o para viver bem apenas depois da morte. Quando na realidade, a crença em um ser de suprema bondade e justiça soberana deveria preparar o homem para Viver ! Viver hoje, dentro de suas possibilidades, toda a felicidade possível !

Assim, surgem as seguintes questões: até que ponto as aflições que deprimem o estado emocional são frutos das dificuldades naturais do processo evolutivo ? Não seriam tais sofrimentos, na maioria das vezes, imposições de uma mente enferma, que ainda se culpa, se auto-pune e se deprime por uma má interpretação das leis da vida ? Seria possível que tais sofrimentos pudessem ser menores ?

Em muitos casos, não é a aflição em si que causa o desequilíbrio íntimo, mas a visão de mundo deteriorada, a forma equivocada de como quem sofre interpreta as leis que regem o universo, especialmente a lei de causa e efeito.

# *União Espírita Cristã Ponto de Luz*

[www.uecpontodeluz.com.br](http://www.uecpontodeluz.com.br)

Autor: Augusto Neto

MB – MJB

Arquivo:UECPL - Palestra 17.02.2012 - Augusto Neto - rv

Falemos sobre causa e efeito.

Há quem tenha aprendido que para todo erro, o efeito deve ser uma punição. E ainda que nem o mundo, nem ninguém esteja ofendido ou lhe cobrando a reparação do erro cometido, cabe a quem errou cuidar para que a punição seja aplicada a si mesmo. Essa era a forma controladora que a igreja se valia na idade média.

Hoje, não é um ato consciente. É, antes de tudo, um automatismo por falha na forma de pensar e sentir. Espiritualmente falando, são resquícius reencarnatórios de séculos de auto-flagelação.

O Convite do cristo se estende justamente ao homem e a mulher que querem viver felizes e, para isso, precisam descobrir como se livrar de suas más tendências.

Cansados e aflitos pelos equívocos cometidos neste desafio diário da experiência humana, procuram abrigo para seus sentimentos em uma postura religiosa que traga conforto para o coração e entendimento para a mente.

Se o próprio Cristo confessou não veio para os sãos, mas para aqueles que se encontram aflitos, então é pra mim, é pra você que se estende esse convite. Para todos nós, seres divinos, que por hora permitem que os desafios do processo evolutivo adoeçam nosso espírito humano.

É bem verdade que na espiritualidade gozaremos de vida simples e digna. Mas se não soubermos cultivar essa simplicidade e dignidade agora, enquanto vivemos aqui, como esperar que alguém que não aprende a viver em harmonia com a vida agora, irá aprender a ser feliz só porque desencarnou ?

É de se esperar que momentos de crises interfiram no nosso estado intimo, gerando transtornos que causem aflições e sofrimentos.

Se faz necessário esclarecer esse ponto: “crise” é um processo de transformação! É o momento de transição entre aquilo que se é e aquilo que se deseja ser. Em outras palavras, toda crise surge de uma inconformidade com a situação atual.

# União Espírita Cristã Ponto de Luz

[www.uecpontodeluz.com.br](http://www.uecpontodeluz.com.br)

Autor: Augusto Neto

MB – MJB

Arquivo:UECPL - Palestra 17.02.2012 - Augusto Neto - rv

Se você está em crise, possivelmente está se transformando. Nesse estado, as forças do que “se é” com as forças do que “quero ser” duelam. Quando, pelo poder da vontade, permitimos que aquilo “se é”, prevaleça, continuamos na condição primitiva, infelizes e sujeitos a mais erros. Quando, porém, a vontade naquilo que “quero ser” mantém-se firme, alcançamos um estado de sublimação, muito mais rico e pleno que o anterior.

Por isso, quem deseja viver bem hoje, precisa compreender o papel das transformações a que estará sujeito no seu processo de desenvolvimento. Transformações essas que acontecerão na forma de pensar, de sentir, de ver o mundo e as pessoas.

Mudanças que trarão conflitos e estes, por sua vez, colocarão a alma em aflição e cansaços emocionais que precisarão antes de esclarecimento do que de punição.

Em busca desse esclarecimento que possa apaziguar a alma, encontrei entre as obras espíritas, especialmente no Livro Céu e Infero, cap 7.- Penas e gozos futuros, de Allan Kardec, algumas posturas que podem auxiliar na compreensão dessa relação equivocada entre erro e punição.

**Todos estamos sujeitos ao erro:** A regra não é ser santo, mas ser justo. A santidade ainda não é dos homens, mas a justiça pode ser, uma vez que vivemos em condições de discernir o certo do errado, segundo a forma de viver da sociedade a que pertencemos. Portanto, se errou, seja justo com você e com quem vc quer culpar pela sua dificuldade em fazer algo: admita seu erro, nem mais, nem menos. Só assim poderá iniciar o processo de transformação da sua personalidade.

**Arrependimento:** Quem consegue assumir o erro cometido, enxerga a si mesmo e, vendo sua condição ora imperfeita, deseja algo melhor. Quando esse algo melhor se afigura em algo bom, atingível, o indivíduo percebe que poderia ter feito diferente e agora sabe como faria se tivesse outra oportunidade. O arrependimento surge como efeito de um bom sentimento, o de querer ser melhor, de fazer o bem.

# União Espírita Cristã Ponto de Luz

[www.uecpontodeluz.com.br](http://www.uecpontodeluz.com.br)

Autor: Augusto Neto

MB – MJB

Arquivo:UECPL - Palestra 17.02.2012 - Augusto Neto - rv

**Expição:** aqui o grande equívoco. Expição não pode ser confundida com punição. Punição deseja àquele que errou um mal, um sofrimento que quase sempre, nenhum benefício traz ao ofendido nem ao ofensor. A punição não ensina a ser melhor, apenas alimenta a ignorância. Já a Expição consiste na oportunidade que o arrependimento tanto almejou, na chance de fazer de novo o que é certo ou pelo menos, algo que minimize os efeitos do erro cometido. É na expiação que se resgata a dignidade íntima. Imagine-se em um jantar na casa de amigos queridos, que para homenageá-lo, escolhem a melhor louça, os talheres mais finos e os copos de cristais mais bonitos que possuem. Durante o encontro, por não saber ainda como se portar em mesa tão farta, você esbarra em um dos copos e este, vítima da lei da gravidade, se esparrama em pedaços de cristais pelo chão. Situação constrangedora, não ? Culparíamos o copo, objeto desprovido de vontade, pela queda ? Responsabilizaríamos os anfitriões pelo movimento do nosso braço ? O bom convidado naturalmente reconhece sua falha, desculpa-se pelo erro em lidar com uma situação nova. Ao admitir esse erro, logo encontra o bálsamo do arrependimento e então aguarda o processo de expiação. Imagine, pois, que o anfitrião reúne os utensílios necessários para fazer a limpeza do chão e lhe pede ajuda para tal. Por um acaso, consideraria tal atitude uma ofensa a sua pessoa, uma punição ? Ou veria no amigo aquele que lhe dá uma oportunidade de reparar a falta cometida ? Não seria de apaziguar o coração saber que a falta foi esquecida e que um gesto simples de humildade lhe daria novamente a dignidade de olhar seu amigo nos olhos, sem receio algum ? Há pessoas que para reparar um erro sofrem demasiadamente, considerando-se a criatura mais desafortunada da terra. Outras porém, que já compreenderam a natureza dos seus equívocos, tem imensa satisfação em poder agir de forma correta agora e encontrar novamente a paz. As primeiras ainda não admitiram que são responsáveis pelos seus erros, logo estão longe do verdadeiro arrependimento, sentindo-se punidas. As ultimas, vivem em harmonia com as leis da vida, expiam é verdade, mas fazem dessa experiência por ora constrangedora, oportunidade de encontrar estágios mais sublimes da vida humana.

Portanto, o estado humano, infantil emocionalmente na maioria das vezes, pede orientação mais do que punição.

Ainda que uma mente mecanizada passe a medir tudo em termos de causa e efeito, deve lembrar que existe ainda uma grande força que pode quebrar todo e qualquer ciclo de aflições: o perdão !

# *União Espírita Cristã Ponto de Luz*

[www.uecpontodeluz.com.br](http://www.uecpontodeluz.com.br)

Autor: Augusto Neto

MB – MJB

Arquivo:UECPL - Palestra 17.02.2012 - Augusto Neto - rv

Não poderia, no exemplo do jantar, o anfitrião perdoar o amigo e pedir que um bom servo, cumprindo suas funções, se encarregue da limpeza ? E que alegria se um outro convite lhe fosse feito, para que jantasse novamente com eles na noite seguinte ?

É bem verdade que talvez levante questões sobre o merecimento de tal perdão. Contudo, você seria capaz de perdoar um homem verdadeiro arrependido, que deseja uma nova chance de demonstrar que aprendeu a ser diferente ?

E como você se sente hoje ?

E se você já foi perdoado ?

E se nada mais deve à vida, senão a chance de ser feliz novamente ?

E Se ?

Relembre como iniciamos nossa conversa:

**Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo. (S. Mateus, cap. XI, VV 28 a 30)**